http://acervo.folha.uol.com.br/resultados/?q="tec+toy"&site=&periodo=...

Recursos do CD chegam ao mundo da foto

Free-lance para a **Folha**

Até o final do próximo ano, as pessoas vão começar a conviver com uma nova fórmula de fotografia, baseada na tecnologia digital da imagem. Empresas de peso como Kodak, Agfa, Fuji e Polaroid estão na ponta desse processo.

A foto sobre papel não vai desaparecer. Ao contrário, ela vai ser impressa por meio de computadores, sem interferência de produtos químicos.

No processo digital, os sinais analógicos das imagens, geradas por negativos ou slides e gravadas em cartões ópticos ou magnéticos, são convertidos em sinais digitais, utilizando processadoras de alta definição para leitura de cores e tonalidades.

A Eastman Kodak está investindo US$ 1,5 bilhão (Cr$ 460 trilhões, pelo câmbio paralelo) em um produto que não tem similar na nova tecnologia. Misturando foto convencional e foto em Compact Disc (CD), o sistema vai ser lançado no primeiro trimestre de 1992, para amadores e profissionais.

Segundo Gilberto Galan, 47, diretor de relações externas da Kodak Brasileira, o usuário pode continuar fazendo fotos convencionais, com a opção de vê-las na tela de um aparelho de televisão, usando um "compact disc player" (toca-disco de CD).

"O laboratório revela o filme e transfere as imagens para o CD; o usuário precisa apenas adquirir o aparelho CD para conseguir observá-las. Com micro pessoal e os programas da Kodak, também poderá manipulá-las", diz Galan.

O sistema faz a leitura do slide, monitorizado por um computador, em que todos os valores tonais são digitalizados e impressos em vinte segundos. O DPS está em fase de aperfeiçoamento.

A imagem digital da Fuji tem como base a câmera Fujix DS-H1, para amadores e também profissionais, que registra a imagem em cartões ópticos ou de memória. A câmera pesa 840 gramas, tem foco e flash automáticos e a sensibilidade do cartão é igual a de um filme de ISO 100. Ele grava até 25 imagens, pesa 25 gramas e mede 5,4 cm x 8 cm.

A Fuji criou inclusive equipamentos para processar imagens e transmiti-las em aparelho de televisão e também à longa distância. Com o sistema Mamba, da Crossfield Colour Graphic System, da Inglaterra, a imagem digital do cartão óptico pode ser transferida para o computador e trabalhada.

Ideal para profissionais de publicidade e moda, a Polaroid anunciou um sistema que consiste em transformar, de forma instantânea, pequenos objetos ou fotos em slides ou cópias impressas. A empresa também desenvolveu os computadores CI-3.000 e CI-5.000, para manipulação de imagens. Os monitores desses aparelhos têm resolução para mais de 16 milhões de cores.

O sistema da alemã Agfa é indicado para trabalhos profissionais. O aparelho DPS-Digital Print System pode ampliar fotos de slides de 35 mm sobre o papel, no tamanho de até 20 cm x 25 cm.

Os novos produtos, criados para a nova era da tecnologia da imagem, dirigem-se para as várias fatias do mercado fotográfico, abrangendo inclusive os segmentos da computação gráfica.

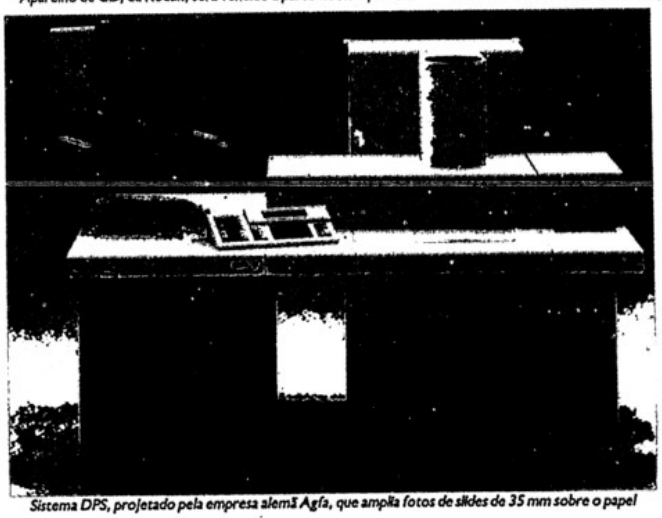
(Ana Maria Guariglia)

Divulgação

Aparelho de CD, da Kodak, será vendido a partir do ano que vem

Fotos Reprodução

Mulher mostra câmera e cartão, que foram feitos pela empresa Fuji



Sistema DPS, projetado pela empresa alemã Agfa, que amplia fotos de slides de 35 mm sobre o papel

VISOR

Laboratório

A Fuji está inaugurando um laboratório para profissionais com máquinas duplicadoras e de revelação com capacidade para 240 filmes por hora. Fica na rua Bandeira Paulista, 1.130 (zona sul de São Paulo).

Pilhas

Para os novos modelos de câmeras fotográficas e de vídeos, a Foto Lincoln oferece pilhas e baterias importadas. Os preços variam entre Cr$ 1,2 mil e Cr$ 10 mil. A loja fica na rua Teodoro Sampaio, 2.049 (zona oeste de São Paulo), telefone (011) 212-0121.

Transcrição

A Fotoptica conta com o serviço de transcrição de fotos para vídeo. Somente fotos no tamanho 9 cm x 12 cm podem ser transferidas para o vídeo. O sistema coloca textos, desenhos e títulos. O laboratório fica na rua Major Diogo, 105 (zona central de SP), telefone (011) 259-0855.

Divulgação

FEIRA NOS EUA MOSTRA JOGO

Star Wars, o novo jogo da LucasFilm Games [foto] para videogames Nintendo, foi uma das atrações do CES (Consumer Electronics Show), feira eletrônica encerrada ontem em Chicago (EUA). O jogo reproduz a história do filme "Guerra nas Estrelas", de George Lucas.

Emoção 'aterrissa' na tela dos videogames

Reportagem Local

Uma onda [redacted] de novidades promete dar novas emoções aos apaixonados por videogames. Quinze cartuchos acabam de chegar às prateleiras das lojas e, nos próximos 30 dias, outros seis jogos vão "aterrissar" nas telas dos videogames do país.

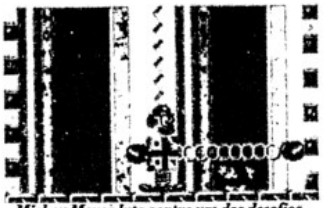
A Tec Toy, que fabrica os videogames Master System e Mega Drive —os únicos do mercado que seguem as normas da norte-americana Sega—, está liderando a disputa. Acaba de lançar cinco jogos e promete para este mês três novos desafios para o Master System: Paper Boy, Ghouls'n Ghosts e Operation Wolf (Cr$ 16 mil).

No Operation Wolf, um veterano de guerra defende seu país de um golpe militar. O jogador lança bombas com o "joystick" e, simultaneamente, atira em tanques e soldados com a pistola.

Para o Mega Drive, as últimas novidades são: E-Swat (Cr$ 20 mil), Last Battle (Cr$ 20 mil), After Burner 2 (Cr$ 23 mil), Castle of Illusion (Cr$ 23 mil) e GhostBusters (Cr$ 20 mil).

Seguindo as normas da empresa Nintendo, a Equinox, que faz o videogame Super Charger, é a fabricante que oferece maior número de novidades. Acaba de lançar seis jogos: Rockman 3, Gremlins 2, Ninja Turtles 2,

Fotos Divulgação

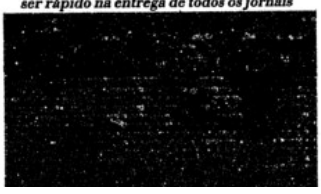


Mickey Mouse luta contra um dos desafios do Castle of Illusion, cartucho da Tec Toy

Tico e Teco brigam com inimigos, como o cachorro mecânico, no jogo Chip and Dale

No cartucho Paper Boy, o jogador precisa ser rápido na entrega de todos os jornais

Tela do Gremlins 2, para Super Charger, mostra o dono do "personagem" Gizmo



Loja paulista oferece 'games' novos e usados

Da Redação

Os usuários de videogame que desejam trocar seus cartuchos contam agora com uma loja especializada: a GamePower. A loja

A GamePower compra cada cartucho usado por um terço do preço de um novo e o vende recondicionado por 50% do valor do cartucho novo, com garantia de 90 dias. "Isso permite que um